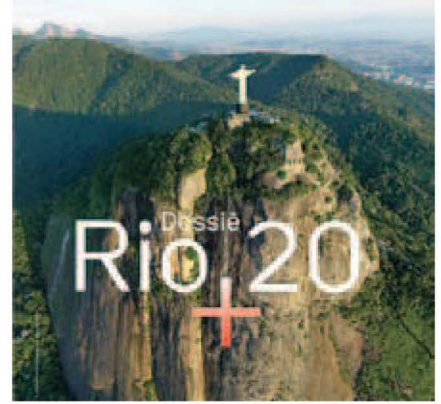


Cadernos ASLEGIS

ISSN 1677-9010 / www.aslegis.org.br



Flashes sobre a Rio+20

Maurício Andrés Ribeiro¹

Resumo

O texto descreve de modo sintético a Conferência Rio+20, realizada em junho de 2012 no Rio de Janeiro, tal como foi percebida por um cidadão planetário que acompanhou o evento à distância, por meio da imprensa e da *internet*. Numa visão panorâmica, relata os vários momentos do grande encontro, desde a abertura até seu encerramento. Chama a atenção para a diversidade de atores que dele participaram, as formas de comunicação que utilizaram, as ações realizadas, bem como os resultados produzidos.

Abstract

The text describes synthetically the Rio+20 Conference held in June 2012, Rio de Janeiro, Brazil, as perceived by a planetary citizen who followed the event through the media (TV and press) and the internet. It makes an overview of the various phases of that great meeting, from its opening until its closing, and draws attention to the diversity of actors who participated, the kinds of communication that they used, the multiple actions performed and the results then produced.

¹ Arquiteto e ecologista, foi Presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil- MG; Secretário de Meio Ambiente de Belo Horizonte (1990-92); Presidente da Fundação Estadual de Meio Ambiente de Minas Gerais (1995-98); Diretor Executivo do Conselho Nacional do Meio Ambiente @CONAMA (2001-02). Autor de diversos artigos especializados, capítulos de livros e livros, entre eles, *Ecologizar*, 4ª edição-trilogia, Editora Universa, DF, 2009 ; *Tesouros da Índia para a Civilização Sustentável*, Santa Rosa Bureau Cultural; BH, MG, 2003; e *Ecologizando a cidade e o planeta*, Editora C/Arte , BH, MG, 2008. Contato : www.ecologizar.com.br e ecologizar@gmail.com

I - Abertura

Um observador à distância
De conferência sobre sustentabilidade
vê o espetáculo,
como um astronauta contemplando a Terra.
Desnecessária sua presença física
pois está conectado por vários meios:
manchetes de jornais anunciam os fatos;
na internet, surfa sobre artigos reflexivos, análises, avaliações críticas;
nas redes sociais, anúncios buscam atrair o público para eventos,
alguns curtem, comentam e compartilham.
A tevê lhe traz, em casa, entrevistas e reportagens.
Ele se nutre de extratos de artigos, análises, avaliações.
Vê a conferência através dos olhos de comentaristas,
articulistas, cientistas.
Participa ecologicamente:
quieto em seu lugar, não causa a emissão de gases de efeito estufa,
reduz impactos sobre o planeta.
À distância, não tem os inconvenientes do calor, da insegurança
ou dos deslocamentos desgastantes no trânsito.
Sua vivência é isolada, individual.
Ele tem tempo para refletir.
Em silêncio, o espectador distante
participa do grande espetáculo
ao comentar e compartilhar ideias.
Longe do vozerio saturado de palavras,
procura compreender aquilo que vê e ouve.
Está conectado no que ocorre no Rio
transformado numa ágora global.
O espaço público da feira e da política.
O cenário onde foi dada a partida.
E o espetáculo começou.



RIO+20
Conferência das Nações Unidas
sobre Desenvolvimento Sustentável



**cúpula
dos povos**
NA 2014 POR JUSTIÇA SOCIAL E AMBIENTAL

II – Os atores

São mais de 70 mil atores, 45 mil inscritos formalmente.
Parecem muitos,
mas, juntos, correspondem a
0,00001% dos sete bilhões de seres humanos.
Há 3 mil palcos e 500 eventos oficiais;

12 mil delegados, em 188 delegações de países ricos, emergentes ou pobres,
e mais de 100 chefes de estado.
Participam do espetáculo
parlamentares, lideranças, sindicalistas, ativistas,
crianças, jovens e mulheres,
indígenas, cientistas, acadêmicos e estudantes,
empresários, consumidores, gestores, industriais, empreendedores,
profissionais, religiosos, acadêmicos, formadores de opinião;
agricultores, representantes de organizações não governamentais.
Há as emoções e a excitação da participação presencial;
a imersão no ambiente, a troca de energia humana entre os atores e as
plateias, conagração e interação social.
E também o suor, o trânsito, a aglomeração.
O Rio é, nesses dias,
um microcosmo do mundo,
ponto de encontro da variedade humana,
Babel de línguas, religiões,
histórias, culturas,
ideias e estágios de consciência.
O espetáculo conta com múltiplas plateias presenciais
e uma imensa plateia virtual
de milhões de telespectadores, leitores e ouvintes,
a quem são dirigidas imagens e palavras.
Em ondas sucessivas de informação audiovisual,
elas tentam embeber as consciências de cada um
diante de seu jornal, monitor ou tela de tevê.
Entre os 99,99999% que não estão lá,
uns acompanham as notícias. Outros, não.

III – A ação

No grande espetáculo da conferência,
há muita atividade e agitação.
Autoridades negociam palavras e vírgulas,
tiram e põem colchetes em textos oficiais.
Divergem e buscam consensos.
Entre os atores no meio do povo,
uns articulam, advertem, alertam, exortam;
denunciam e criticam,
reclamam, censuram, acusam,

reivindicam, exigem.
Há quem faça discursos que entusiasmam,
empolgam, energizam,
inspiram, conscientizam, sensibilizam,
emocionam, comovem, convencem.
Outros se autopromovem em viagens egóicas.
Há quem fale e escute, dialogue,
troque ideias, aprenda, ensine,
apresente boas práticas e exemplos.
Alguns se defendem,
assumem compromissos, assinam pactos.
Lançam relatórios, fazem acordos,
mostram serviço.
É intensa a atividade dos 0,00001% da humanidade
que se apresentam e representam
nos palcos, tendas e pavilhões.
Os demais 99,99999%
seguem suas vidas.
E alguns tomam conhecimento do que ali se passa,
porque também há aqueles atores
que fotografam, gravam, registram, entrevistam,
comentam e transmitem ao vivo,
tuitam e postam mensagens e imagens.

IV – A comunicação

No grande espetáculo do Rio,
os milhares de atores se expressam
em várias linguagens e línguas.
A comunicação se faz por meio de todos os sentidos.
Mulheres com seus tambores e de peito aberto,
fazem protestos de parar o trânsito.
Índios seminus, com arco e flecha,
protestam e assustam seguranças de banco.
Usam a expressão corporal e gestual.
Seus corpos falam.
Marcham pelas causas em que acreditam,
despertam sensações e emoções.
Há bicicletadas e *performances* de arte
contra os combustíveis fósseis.
Um artista cria coletivamente obra feita de lixo.

Uma bela exposição sobre a história humana
combina de modo leve e criativo
linguagem sensorial, informação escrita e alta tecnologia.
Cenas variadas ocorrem em tendas, hotéis,
museus, universidades, parques,
nos palcos, pavilhões e auditórios.
Verbalmente, em diálogos, debates,
intervenções, colocações, conversas,
traduzidas em muitas línguas,
grupos de atores com enredos específicos,
dialogam, elevam a voz, se exaltam,
revelam motivações e interesses ocultos,
intenções e desejos, crenças e valores.

V – As palavras

No sustentódromo do Rio
desfilam delegações e comitivas, marchas e protestos,
que martelam à exaustão: sustentável! sustentável!
Na redundância e na repetição,
os atores memorizam e aprendem:
água mole em pedra dura tanto bate até que fura.
Assim se forma uma cultura!
Sustentabilidade:
palavra que o sonho humano alimenta,
que muitos tentam explicar
e cada um entende como quer,
como lhe interessa ou é capaz de compreender.
Os milhares de atores no grande espetáculo
falam muito e alguns gritam bem alto,
para que suas vozes sejam ouvidas.
Há um banquete de palavras
que se consome até fartar.
Letras se agrupam em siglas:
ONU, PNUMA, UNEP FI, C40,
SDG, CBDR, PRI, PIB, IDH, IRI,
TED, TEEB, ODM, ODS.
Do documento oficial - 283 parágrafos e 49 páginas -
se deletaram as palavras que conflitam
com aquilo que se percebe
como interesses nacionais.

A conferência acabou.

A autoridade discursou, assinou e para foto posou.

A ausência de governantes se lamentou.

O diplomata negociou, conflitos e arestas aparou;

no texto, o interesse nacional focou; metas e prazos postergou.

Ao ativista o texto com as palavras consensadas não agradou;

considerado vago e pouco ambicioso, desapontou e frustrou.

Ele o rechaçou, pois utopias abandonou, coragem não demonstrou.

Ele também protestou, brigou, articulou, criticou, questionou;

pressionou e gritou;

retrocessos denunciou e para trás marchou;

em defesa dos bens comuns e contra a mercantilização da vida se declarou.

O cientista alertou e ideias compartilhou:

indicador de riqueza inclusiva, objetivos comuns e novo contrato social recomendou.

O especialista debateu, sugeriu, dialogou.

O empresário se penitenciou, se autocriticou e práticas ecoeficientes anunciou.

Compromissos de redução de gases o prefeito assinou.

O artista inspirou e criou.

Tudo isso 340 milhões de reais custou.

Um total de 692 compromissos voluntários

entre ONGs, empresas e governos se assinou.

E a soma de 513 bilhões para financiar ações, com palavras se empenhou.

A plateia trocou ideias e com elas se fartou, se energizou e revigorou;

temas do cardápio variado selecionou:

neles sua atenção se concentrou, sua mente fertilizou; sua fome de conhecimento saciou.

O jornalista entrevistou, gravou, escreveu, filmou;

com palavras e imagens publicou, divulgou, comunicou.

E a plateia viu, ouviu, assistiu, leu, pensou;

observou, refletiu, meditou, contemplou;

aprendeu e, mesmo sem perceber,

se ecoalfabetizou e se ecologizou.

O palco se esvaziou.

O povo para casa voltou.

E o espetáculo se encerrou e consciências despertou.